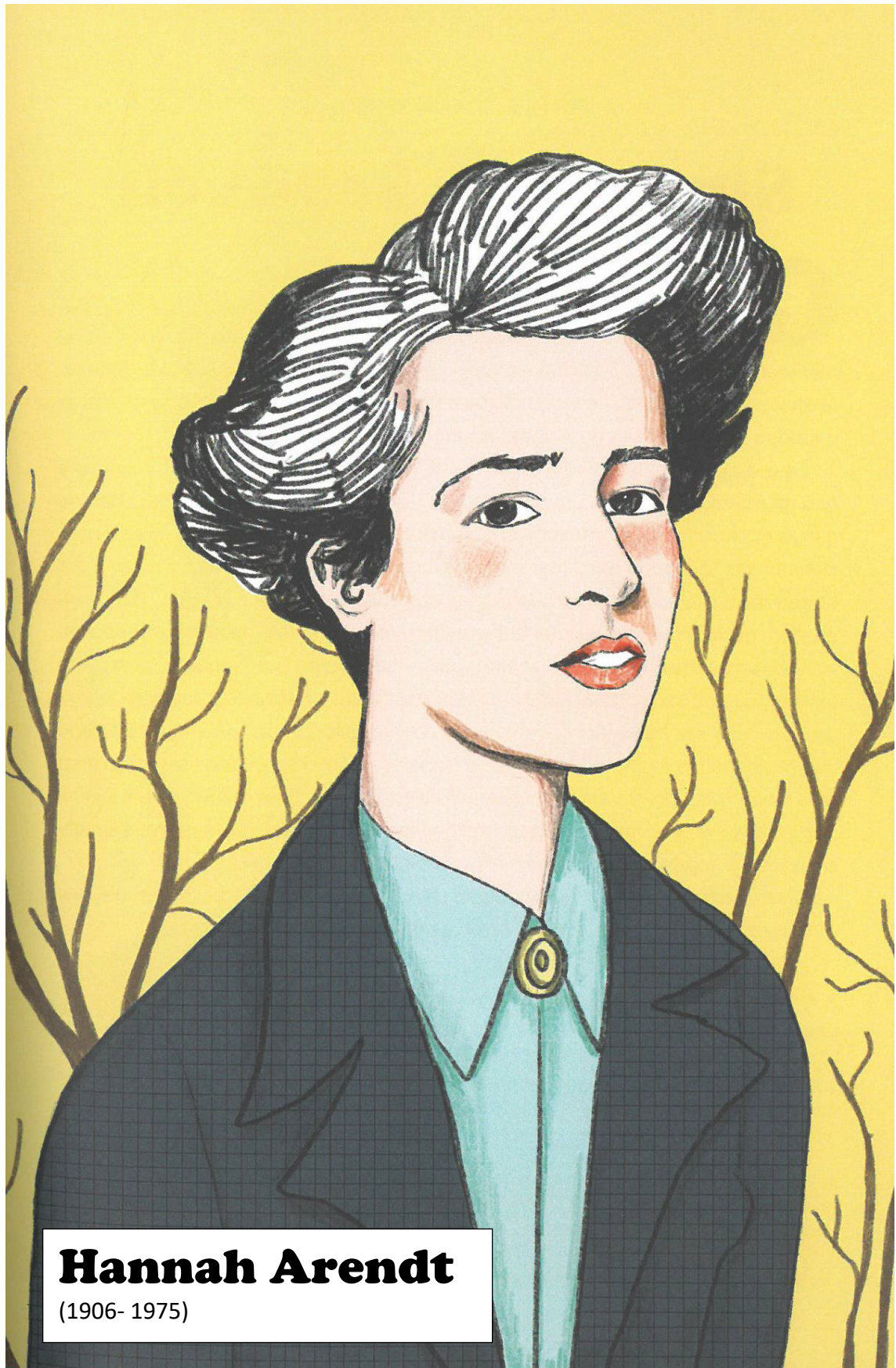




Hannah Arendt

(1906- 1975)

Hannah Arendt

Pensa em alguém que te fez mal. Um amigo que te rasgou a mochila ou outro que gozou contigo em frente de todos. Dirias que cada um deles é mau? Talvez, se pensares bem no assunto, chegues à conclusão de que os verdadeiros maus são outra coisa. Talvez te venham à memória certos malvados dos filmes, capazes das piores crueldades. A verdade, infelizmente, é que o mal existe também no mundo real, onde há homens que cometem ações terríveis, e não apenas os monstros. Por isso, é difícil reconhecer os maus, porque não têm três cabeças, não têm serpentes no cabelo. Aliás, na aparência, são como tu ou eu.

Hannah Arendt, que conheceu o mal mais impiedoso do extermínio nazi nos campos de concentração, ao refletir sobre a origem do mal, vai ver de perto um dos maus. Mas quanto mais o observa e ouve, menos encontra nele algo de estranho. Como pode ser «normal» uma pessoa que comete ações desumanas? Apercebe-se então de que o mal não se encontra nas profundezas do ser. A origem do mal, a verdadeira culpa dos maus, reside no facto de eles não se interrogarem sobre o que estão a fazer. Os maus fazem o mal e isso basta-lhes. Têm a culpa de não falarem consigo próprios. Notas que, quando falas contigo próprio, parece que, dentro de ti, estás partido em dois? Perguntas uma coisa e o outro «tu» responde-te de um modo, tu replicas de outro e, por fim, chegam a um acordo?

«Falar consigo» significa pensar, e isso pode parecer uma coisa de nada. Mas não o fazer é imperdoável, porque, se não dialogares contigo próprio, podes chegar a fazer qualquer coisa, mesmo a mais terrível. Pode acontecer que o mal te surja num instante, como um fungo que cresce sem raízes e depois se espalha por todo o lado.

Hannah Arendt (1906-1975) foi uma corajosa filósofa e jornalista. Ocupou-se de política, porque pensava que o que verdadeiramente nos torna seres humanos é a dimensão pública, isto é, o interesse por viver em comum.

Faz como Arendt

Quantas vezes te acontece «falares contigo próprio»?
Quando tu e tu-próprio não estão de acordo, o que acontece?